

# ECOS DE CACIA

SEMANÁRIO INDEPENDENTE E DEFENSOR DOS INTERESSES DA REGIÃO DO VOUGA

Redactor principal: ANIBAL CRUZ

Depois do pão a Educação é a primeira necessidade do Homem. Danton

REPRESENTANTES  
Em Lisboa  
**Anibal Cruz**  
Representantes em Lisboa, F. da Foz, Aveiro, Avanca, Povoa, Eixo, Oliveira, Bonsuccesso, Esgueira, Mitadugos, Taboeira, Estarreja, Vilarinho e Angeja.

Fundador: J. J. Nunes da Silva

## ASSINATURA

Ano, série de 50 números . . . . . 20\$00  
Semestre, série de 25 números . . . . . 10\$00  
Estrangeiro, ano 50 números . . . . . 50\$00  
Coíomas . . . . . 30\$00

Proprietário-Director e Administrador

**José Marques Damião**

O «Ecos de Cacia» é o jornal de maior circulação na sua terra.

Redactor e Editor

**António da Costa Pinto**

O mais desenvolvido noticiário de todas as terras da região.

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS  
Rua da Paz—QUINTÃ DO LOUREIRO  
(CACIA)

Não se aceitam originaes contra a vida particular de qualquer individuo

## ECOS & NOTÍCIAS

### DIA DE FINADOS

É hoje o dia dos fiéis defuntos, 2 de Novembro. Respeitamo-lo, indo, neste dia, fazer a nossa esfolhagem à campa dos nossos mortos.

Passou-nos hontem dia 1 a comemoração de todos os santos, para irmos hoje em romagem fazer a nossa visita aos nossos ante-passados—*dia de finados*. E assim respeitaremos a tradição e a memória daqueles que nos deixaram para sempre, mas vivem na nossa recordação.

Ao cemitério da nossa freguesia, perpara-se para hoje como de costume, e dado o aspecto em que o mesmo se encontra, uma grande romagem de fiéis que a todos os seus vão levar as pétalas de saúdades.

\*\*\*

### O CUSTO DA GRANDE GUERRA

Os calculos até agora feitos dizem que se gastaram, nesta guerra, de 1914 a 1918, três milhões de contos. Para transportar tódo este dinheiro, se fôsse em ouro, eram precisos vinte mil e quinhentos vagões de quinze toneladas de carga cada um; e, se fôsse em prata, tresentos e três mil e trinta e três vagões.

Para contar esta soma, em pesetas—prata, seriam necessários mil empregados que gastariam, no trabalho, trinta e três anos e quatro meses, supondo em cada ano tresentos dias de trabalho e contando cada empregado dez mil pesetas por hora.

Todas estas moedas em prata ao lado umas das outras, formariam um colar de 25 milhões de quilómetros, podendo rodear seiscentos e vinte e cinco vezes o glóbo terrestre. Custa a acreditar mas é verdade.

\*\*\*

### O PAMPLINAS

Endoideceul...

Os freqüentadores de cinemas que admiraram os filmes onde o desempenho cómico do célebre artista os fazia rir, talvez que não acreditem nesta triste noticia.

Mas o famoso Pamplinas é verdade endoidecer por atravessar graves dificuldades financeiras e... coitado do Pamplinas.

Pobre artista!

\*\*\*

### UM JULGAMENTO

Está marcado para o próximo dia 5, no tribunal da nossa comarca, o julgamento do dr. Lemos de Oliveira, ex-tesoureiro judicial de Coimbra, que na sua repartição praticou um importante desfalque.

## O Homem e a Instituição

Além do dever de extinguir o analfabetismo, a que já, com a sua pena pessimista. Fialho de Almeida largamente se referira, resalta outro que atinge profundamente a própria natureza do homem, que é a renovação da educação.

A sua importância deduz-se do seu caracter profundamente natural; isto é, psicológico, ético e social.

Longe de se limitar a inculcar as regras de cortezia, a educação deve consistir propriamente em criar o homem perfeito, informando e fazendo desabrochar a personalidade, que é a mais alta expressão do ser humano, em todos aqueles que amanhã hão-de constituir a lusa nação.

A originalidade brota da personalidade e, portanto, quanto mais esta se desenvolve mais objecto de admiração é o sojeito, porque dela, sempre, ficam traços indeléveis no porte, nos actos e nas maneiras. A personalidade é a integração consciente do «eu»; e, é por ela que o homem se conhece, se possui e se governa.

Eis a finalidade da educação.

A maioria das familias não têm, sobre este assunto, um justo conceito e por isso a sua acção é incompleta; e, outras, transvertidas com as ideologias do sistema materialista e productivista do mundo moderno, ou realizam uma obra errada e por vezes anti-natural, ou descumram completamente tão imperioso dever.

Hoje, a maior parte da massa desagregada utiliza os seus esforços com o único objectivo: ganhar dinheiro, o que é indício de degradante posição, pois despreza os valores morais, o es-

píritual, que unicamente caracteriza a nobreza, a altivez sã do individuo e a sua supremacia.

Falta, em geral, na juventude contemporânea, sentimentos de nobreza, de elevação, de prestígio, a adesão totalitária um ideal soberano porque não foi ensaiada desde a primeira infância na formação e cultivo da personalidade.

Disse, uma vez, o Presidente Roosevelt: «*Os homens são tudo na história, e as instituições não valem senão o que valem os caracteres que as fazem e aplicam*».

Discreto e sentencioso dito.

Mas o carácter obtém-se integrando o individuo na noção exacta do «eu», fazendo-o viver e realizar esta concepção no seu mais alto e justo significado.

É conseqüentemente urgente pugnar pela verdadeira educação, pregando cruzadas em seu favor, porque nela se compendia o bem da nossa Pátria.

É absolutamente necessário que se dê um impulso energico, mas contínuo e progressivo, às obras destinadas à infância e à juventude, em ordem ao revigoramento da sua saúde física; e, sobretudo, a informá-las do belo, da capacidade das energias moças e imprimir-lhes o gosto pela Virtude, a devoção pelo Trabalho, o amor à leitura proveitosa, o conceito da verdadeira liberdade, auxiliando-as na formação da vontade, que é a faculdade motora.

E assim, ter-se-á contribuído na perfeição do homem com o objectivo seguro para o engrandecimento de Portugal.

### UMA MULHER GUERREIRA

No dia 11 do passado, partiu da cidade de Addis-Abela para a fronteira do norte, à frente de um exército de quinze mil homens, equipados por ela própria, uma das mais ricas e corajosas mulheres da Etiópia, que tem nos seus dominios mais de dez mil servidores.

Preguntada a sua opinião sobre os perigos da guerra e qual a razão de se expor voluntariamente a tal perigos, esta senhora respondeu:

—Nós as mulheres da Etiópia, partimos do principio de que os nossos maridos estão sempre mobilizados, em tempo

de guerra. Estamos em nossa casa como no «front». E a seguir, falando com grande entusiasmo, acrescentou:

—A minha família, durante várias gerações, sempre combateu para que a Abissínia se mantivesse livre. Actualmente sou eu quem está à testa da família e não vejo motivo para ela abandonar a sua velha tradição.

\*\*\*

### O «MANEL PALERMA»

Os nossos leitores conhecerão de sobejo. Ele, viveu ali em Sarrazola, à sombra honrada do

bom velhote; mas, depois, apaixonou-se pela limpeza das vitrines dos estabelecimentos e não... desanimou. Passados anos quiz imitar o *pamfletário* e abusou do insulto; mas, foi mais longe: armou-se em *vigilante de capaeiras* e, vindo se perseguido, abalou até à cidade!

Ali, arvorado em *jornalista*, faz *vigilância* às sapatarias e anda à solta!

Razão tinha o «Manel Palerma» de protestar contra o pé descalço!...

Mas, em Cacia, é que não lhe confiaram, sequer, um par de alpercatas.

Ler e propagar o «Ecos» é um dever de todo o cidadão.

## ECOS & NOTÍCIAS

### O PORTO DE AVEIRO

Segundo os jornais, Aveiro será em breve um grande porto de mar. Concluída a primeira parte da obra, na qual se dispenderam 20 mil contos, vão ser gastos mais 30 mil no prolongamento dos molhes, mais 30 mil com o porto de comércio e pesca, e 20 mil com a dragagem, ou seja um total de 100 mil contos que frutificarão em riqueza e prosperidade para uma importante região.

\*\*\*

### AOS NOSSOS COLABORADORES E CORRESPONDENTES

Mais uma vez avisamos todos os nossos prezados colaboradores correspondentes e anunciantes de Lisboa e arredores, de que toda a colaboração deve ser enviada ao nosso Redactor Principal, Anibal Cruz, Bêco dos Clérigos, 1—Lisboa—até às 12 horas de todos os domingos.

Esta medida procura um tanto e quanto obter a maior regularidade na saída de todos os originaes que daquela cidade e arredores nos são enviados directamente, quando os mesmos tem que voltar ali, para assim serem corrigidos pelo nosso representante dali. Procurando desta forma a maior regularidade na saída não só do jornal como de todos os respectivos originaes.

\*\*\*

### ACÇÃO REGIONALISTA

O titular da pasta do Interior recebeu há dias as direcções dos grémios regionalistas, organizados em Lisboa, que lhes foram pedir que na elaboração do novo Código Administrativo sejam reconhecidos como instituições patrióticas e de cultura, e, como tais, consideradas de utilidade pública, e não como sociedades de recreio como acontece presentemente.

O sr. ministro do interior respondeu que conhece muito bem a obra patriótica levada a efeito por tão prestantes colectividades, cuja acção altruista vem acompanhando desde há muitos anos, ainda do tempo da monarquia e só tem um principal objectivo o engrandecimento do País.

Nestas circunstâncias, reconhecia justa a pretensão que acabava de lhe ser exposta e prometeu considerá-la na devida oportunidade.

Folgamos que, aos grémios representativos das diversas provincias de Portugal com sede em Lisboa, seja dado o lugar devido que são merecedores, porque a sua obra os recomenda por ser altamente patriótica.

## Amigos do "Ecos"

É-nos imensamente grato registrar as provas de dedicação pelo nosso jornal por parte de muitos amigos residentes em Lisboa, e arredores, Setúbal, Barreiro, Cascais, Vila Franca, Riacho, etc., pois que cada vez mais nos animam a prosseguir nesta ardua e espinhosa tarefa de pugnar pelo bem-estar da nossa querida região.

No Riacho, foi oferecido um jantar pela prima do nosso director, sr.<sup>a</sup> Emilia Martins Damião, e a sua filha Mari. Ros; no qual se trocaram os mais amistosos brindes de confraternização.

\* \* \*

Registamos mais estes novos assinantes:

Jeromias Miranda, Zeno dos Santos Oliveira, Francisco Rodrigues Serem, Armando Rodrigues Branco, António Maria Soares, Manuel Simões Vigairinho, António Martins Castro, Manuel Maria da Silva Matos, José Nunes Marques, Mario Rodrigues Miranda, João Francisco Corujo e Francisco Dias.

A todos, os nossos sinceros agradecimentos.

## Consta

Que o Peixinho sem Sál escreveu ao Palito, mas este que não ficou satisfeito com a missiva?...

—Que a L. L. M. não escreve ao (seu filho) S. por este lhe escrever num postal?...

—Que o Palito não grama o adepto da Nóbre Arte?...

—Que o S. anda perdido pela Gilberta, mas que o Palito anda atrás dela, como o cão segue o dono?...

—Que o D. caiu pelas escadas e... partiu a corda duma gramofona?...

—Que o D. vai aprender a pontapear na borracha para assim poder ir ver a Menina de Cera?...

Aveiro S. V. F.

## FALECIMENTO

Depois de um pequeno sofrimento faleceu em Sarrazola no dia 12 do mês p. p. e solteiro com 96 anos de idade, o estimado lavrador sr. Francisco Simões Pereira, tio do nosso estimado amigo sr. João Simões Pereira e 2.<sup>o</sup> tio dos nossos assinantes sr.<sup>s</sup> Francisco e Manuel Simões Pereira, respectivamente empregados superiores da panificação em Lisboa e Soure.

O funeral do extinto que teve lugar no dia 13, foi largamente concorrido por todos os seus numerosos amigos, e no qual tomou parte o seu sobrinho Francisco Simões Pereira que de Lisboa veio expressamente.

A toda a família em crepes, o *Ecos de Cacia* apresenta os seus sentidos pêsames.

## Carta permatura

(Nas Fronteiras da Vindoura Guerra)

A JULIA TAVARES DA SILVA

Minha adorada Julia Eu desejo  
Que este vulcão de máguas, minha amada,  
Te encontre de saúde, e que um lampejo  
Illumine essa face desolada,  
Ao saberes que estou vivo. Como estão  
Teu pai e tua mãe, todos enfim,  
Que eu trouxe para aqui no coração?  
Nem sei se os levarei, pobre de mim!...

Nêste antro de feras, coisa horrível,  
A' tristeza saudosa não resisto;  
Saber te ai sozinha; e é bem terrível,  
Não saber se à manhã ainda existo.  
Quantos não tem ilo — triste sorte! —  
Tombando para sempre nêste caos?!  
Aguarda a minha vez, espero a morte,  
Que ceifa indiferente bons e maus.

Para que foi que Deus, em seu poder,  
Fez o homem, e pô-lo sobre a terra,  
Se lhe deixou no peito a refterver  
O ódio rancoroso para a guerra?  
O que isto é, minha noiva querida,  
Eu só l'o quero, depois, ai, contar,  
Se no fim disto tudo tiver vida.

Se eu morrer... casa, sim?... que, de saúde,  
Te fico a abençoar sempre do céu.  
E se um filho tiveres, por piedade,  
Se ainda te lembrares fui teu,  
Em gratidão sublime ao meu amor  
Peço-te um sacrificio transcendente:  
Põe o nome ao teu filho, com fervor,  
Daquelle que te amou eternamente.

Perdôa este canto tão sentido.  
As lágrimas rebeldes me atraídam.  
N-o é receio, crê... é o dolorido  
Pesar por ti. Meus sentidos revôam  
Co'a mágua que os tortura crua e lesta.  
Divine Providencia, consolação!...  
E tu, querida Julia, aceita nesta  
Os mais ardentes beijos do João.

JOÃO PEREIRA BASTOS, FILHO.

## Jantar de confraternização

Tem lugar no próximo dia 10 do corrente na R. Barão de Sabrosa n.º 105 1.º entre Angejenses e em graças do completo restabelecimento do nosso amigo e assinante sr. Artur Ribeiro da Fonseca, grande industrial de panificação em Louza, um jantar de confraternização oferecido pelo nosso prezado amigo e assinante do nosso jornal sr. Zeno dos Santos Oliveira e sua dedicada esposa sr.<sup>a</sup> D. Belmira Dias Oliveira.

A todos estes, aqui lhe deixamos patente o nosso reconhecimento pelo convite feito ao nosso jornal.

## Notícias de Aveiro

Na prova de «Corta Mato» realizada no passado dia 14 pelo R. C. 8 o nosso assinante sr. João António Salgado, classificou-se em 2.º lugar, na prova de Cabos.

**Doente.**—Encontra-se retida no leito com um forte ataque de gripe, a sr.<sup>a</sup> D. Izaura de Vilhena, avó do nosso assinante e colaborador, sr. Severiano de V. Ferreira.

Desejamos-lhe rápidas melhoras e pronto restabelecimento.

S. V. F.

## PERFIL

Ao meu querido amigo João A. Salgado

Olhos garços, estatura mediana  
Temperamento vivratil e turbulento  
Lingua viperina, attitud lhana  
Lábios sorrindo a todo o momento.

Nas conquistas amorosas é um áz,  
Corteador emérito e sem rival  
Namora uma mulher e não lhe apraz  
Que vá aos bailes ao Nacional.

Dum espirito sensível é dotado  
Imberbe ainda, pois dezotto anos  
Conta só, desde que viu a luz do dia.

Eis em poucas palavras o perfilado  
Pertence à classe dos humanos,  
E' cabo no O. to de Cavalaria.

S. V. F.

## Terreno para casas

Vende-se próximo ao apeadeiro de Cacia, na R. Candido dos Reis, próprio para habitação.

Quem pretender, dirija-se a José Lopes de Matos, R. Marcos Portugal, 61—Lisboa, ou a Manuel Simões Dias Quintaneiro—Sarrazola. (4)



## ANOS

Completa amanhã 13 risornhas primaveras a simpática menina Maria do Rosário, filhinha do nosso assinante sr. Policarpo Nunes de Souza, de Angeja, mas residente na capital.

—No próximo dia 5 passa o aniversário natalício do sr. Manuel da Conceição Gomes Nunes, filho do nosso prezado assinante sr. tenente Emilio Nunes e de sua estremosa esposa sr.<sup>a</sup> D. Maria da Conceição Nunes.

—Festeja no dia 6 mais uma bonita primavera a menina Deolinda Maria Dias, filha do nosso prezado amigo e assinante sr. António Maria Dias, digno agente da P. S. P. de Lisboa.

—No dia 8 do corrente faz anos o sr. Joaquim Calado Bastos, residente em Lisboa.

—Também no próximo dia 8 completa mais um aniversário natalício o nosso bom amigo e convicto republicano sr. Daniel Januário, estimado funcionário da Alfândega de Lisboa.

—Sem que nós o registássemos, passou no dia 29 de Julho passado, os seus 22 aniversários, o nosso amigo e assinante sr. Manuel Maria de Oliveira, empregado na panificação do Monte Estoril.

—Passou hontem, 1 do corrente, os seus 31 aniversários, o nosso prezado amigo e assinante sr. Joaquim Maria Rodrigues Alves, natural de Angeja e actualmente empregado superior na panificação de Lisboa.

—Completa em Lisboa no próximo dia 10 do corrente, 37 primaveras, a menina Maria da Conceição Dias, entada do nosso velho amigo e conterrâneo sr. Alípio Dias da Cunha.

—Também fez anos na Marinha Grande no dia 21 de Outubro p. p. a simpática menina Maria Edwiges Simões, filha do nosso velho conterrâneo e bom amigo sr. António Simões, grande industrial de panificação naquela localidade.

—Enviando a todos os aniversariantes cordiais parabéns, formulamos os melhores votos pelas suas prosperidades.

## REGRESSO

Depois de passar a época calmosa em Matadugos, com sua família, regressou à sua importante vida industrial em Lisboa, o nosso considerado assinante sr. José Gomes Gautier.

## DOENTES

Encontra-se internado num hospital de Lisboa, bastante doente, o nosso amigo sr. António de Moura Coutinho.

Desejamos-lhe um pronto restabelecimento.

—Em Santarém, tem estado em serios cuidados, pois que já teve no dia 20 do p. p. uma junta médica por 3 distintos facultativos daquela cidade, a sr.<sup>a</sup> Olivia Nunes Pereira Souto, dedicada esposa do nosso muito querido amigo e assinante sr. João Francisco Corujo, empregado na panificação daquela cidade à muitos anos.

À doente, e para descaço de seu esposo, desejamos os seus alívios o mais rápido possível, acompanhados com o completo restabelecimento são os nossos votos.

## RETIRADAS

Com destino ao Estoril, onde é empregado superior de padaria, retirou-se na pretérita semana da Quinta, depois de umas semanas de estada aqui com sua família, o nosso prezado amigo e assinante, sr. José Maria Pereira Felix.

—Depois de passar a época calmosa na nossa fréguesia como de há muitos anos o vem fazendo, retirou-se para Vila Nova de Gaia na última semana e acompanhado com toda a sua dedicada família, o nosso estimado amigo e assinante, sr. Júlio Meireles dos Santos.

—Para Lisboa, retirou-se de Angeja, depois de ali estar uns 3 meses na sua linda habitação, e acompanhado com sua família, o nosso prezado assinante, sr. António Nunes das Neves.

—Também para a mesma cidade e da mesma localidade, (Angeja) se retirou há dias com sua esposa e filhinha, o nosso amigo e assinante sr. Júlio Nunes de Carvalho.

—Após uns 15 dias com um forte ataque de reumatismo na sua casa de Vilarinho, retirou-se dali para a praia da Torreira, acompanhado de sua esposa, filhinha, sogro sr. Manuel Rodrigues Crespo, cunhada Dulce e sobrinha Maria, o nosso estimado amigo e assinante, sr. Artur Rodrigues Barbosa.

## ESTADAS

Vindos da V. do Barreiro, para onde já se retiraram, estiveram na última semana em Cacia, o nosso prezado amigo e assinante, sr. Manuel dos Santos Ventura, que era acompanhado dos seus amigos sr.<sup>s</sup> Manuel Gaspar e Pedro Soares, ambos estes empregados dos C. de Ferro naquela localidade.

—Igualmente se encontra entre nós, desde o dia 10 do mês passado; pois que à 5 anos se encontrava na Ilha da Madeira, o nosso dedicado amigo e assinante sr. Francisco Dias, que acaba de ingressar como maquinista da C. P. entre Porto-Aveiro.

A este nosso conterrâneo que nos deu a honra de sua visita, aqui lhe agradecemos a sua assinatura que de novo nos deu.

## GENTE NOVA

Deu à luz no passado dia 19 uma criança do sexo masculino, a sr.<sup>a</sup> Alzira Dias da Costa Marques, dedicada esposa do nosso bom amigo e assinante, sr. José Nunes Marques, empregado superior na panificação de Santarém.

—Também teve o seu bom sucesso na pretérita semana, dando à luz um robusto rapaz, a menina Joana Simões Nunes, a (Camónida).

## Padaria

Bem localizada, na vila de Ilhaço, com cosedura regular e tendo anexa uma mercearia, passa-se.

Tratar com a Companhia Aveirense de Moagem, ou Rodrigo Marques de Melo, rua Tenente Rezende—AVEIRO (12)

**Postais de Angeja**

Querido compadre:

O seu último postal ser-cibilisou-me tanto que me apresso a responder-lhe, não só para dar-me boas notícias minhas e da sua comadre, como para lhe agradecer o «caldinho» das suas cêpas que este ano colheu para em dia cáldos nos refrescar a guêla. Este ano de facto, foi péssimo para a «pinga»; mas em cereais, louvado seja o criador!

Na minha «Ribeira» criara-se abóboras comonunca vi. Abóboras, compadre, que só a minha vaca fo, capaz de conduzir até á eira, onde as expôz ao sol e tã sido a admiração do meus vizinhos. Tenciono aproveitar as pevides para lhe mandar umas sementes.

Sabe lá o que se p ssa sôbre o tão falado testamento da falecida demente Balbina Henriques Pereira, em que a Rosa e o Filipinho se encontram envolvidos? A Justiça não pára, e qualquer dia vamos assistir ao primeiro debate. E verá...

A propósito do passado da Rosinha Gorjão, recorro do jornal o «Setubalense», de 1932, o seguinte para o compadre: «Lêr á a eira á nossa rapaziada:

«Julia Andorinha, residente no pátio Primavera, ao Bairro Lopes, deu conhecimento á p licia de que uma sua filha, menor de 16 anos de nome Lucinda da Encarnação, se n sua autorização se ausentou para Lisboa, em companhia duma mulher que apenas sabe chamarse Rosa e ser amante do padeiro Gorjão, que ultimamente foi condenado na camara de Saubal.»

E o que d.z o compadre a isto? Porisso nada que estranhar que a Rosinha e o mano se encontrem envolvidos em tão grave caso do testamento, prejudicando a sua própria familia.

E sôbre o Filipinho contar-lhe-ei um caso que o recomenda pela honestidade e ve goaia.

Vai para o p ó imo postal. Por hoje dá ta com muitas recomendações para a familia tãda e um abraço do seu compadre amigo

João da Feira

**Noticias de Vilarinho**

**Falecimento.**—Com a idade de 37 anos, faleceu no Hospital da Misericórdia de Aveiro, após uma operação a que foi submetida, no dia 26 do mês passado, a sr.<sup>a</sup> Maria Marques Gaspar, viúva de o já mais esquecido nosso amigo sr. Manuel Marques Gaspar, que no mesmo Hospital teve igual sorte.

O seu funeral que teve lugar no dia seguinte daquelle Hospital, e se incorporaram-se muitas p ssoas deste lugar e arredore.

Aos filhos e mais familia, o «Ecos de Cacia» apresenta o seu cartão de sentidos pésames.

**O inverno.**—Nestes últimos dias tem-se feito sentir muito frio, pois que quasi todos os vilarinhenses se encontram contipados pois que o mesmo nos appareceu de subito, deforma que poucos escaparam á sua furia.

**Os serões.**—Já abriram neste lugar os divertimentos da mocia-

**Venda de Propriedades**

A's 15 horas do dia 10 de Novembro do corrente ano, por motivo de partilhas são vendidas as seguintes propriedades:

Leira de terra a pinhal e mato sita nos Jancos, limite de Cacia, parte do norte e sul com caminhos de servidão, nascente com José Dias Pereira, poente com varios.

Leira de terra a pinhal e mato sita na correlada, limite do lugar da Quinta do Loureiro, parte do norte, José Pereira Sona, sul com o caminho, nascente, António José Caetano e outros, poente herdeiros de Manuel Dias Quaresma.

Um terreno a pinhal e mato denominado a Quinta Nova, no sitio da B iça, limite de Azurva, frê zuesia de Esgueira. Este predio está atravessado a um lado do poente pelo caminho de ferro do Vale do Vouga, parte do norte com varios, sul com o camiinho de servidão e varios, nascente com Manuel Ferreira Felix e outros, do poente com o caminho publico.

Um predio casas, lojas e pavimento superior situado em Cacia no largo 5 e Outubro, confrontando do nascente e norte com Manuel Rodrigues Calafate sul largo 5 de Outubro, poente, Manuel Dias Fernandes.

Terra de estrume e salgueiros denominada Tapada do Espadanal, limite Quinta do Loureiro, norte com o caminho de servi tão e varios, sul, herdeiros de Manuel Gonçalves de Souza, nascente, Manuel Dias Pereira, poente com o camiinho de servi tão.

Trata-se em local próximo à fonte da Quinta do Loureiro. Como garantia será exigido o sinal de dez por cento.

**PREDIO**

Vende-se um por 80.000\$00 em Vila Nova de Gaia, na Calçada da Serra, com o rendimento mensal de 850\$00. Quem pretender dirija-se a Abílio Pires-Vilarinho-Cacia (2)

**LÊR E PROPAGAR O ECOS DE CACIA**

de—os serões—, os quais estão por vezes muito animados, principalmente o da casa do nosso amigo sr. António da Silva Torres, que quá i sempre é mimosiado com canticos populares, danços etc. correndo tudo na melhor das harmonias entre tãda a mocidade.

Observador.

**Da Povoá e Paço**

**O tempo.**—Chegou-nos o inverno, pois que nos últimos dias o frio tem chegado para todos. Alguns dos nossos vizinhos já comessaram com a matança dos suínos. Pena temos em não lhe seguirmos as pizzas.

**Doentes.**—Na Povoá, encontra-se retida no leito e em estado pouco satisfatório, a simpática menina Ana, filha do lavrador sr. Manuel da Silva Barbosa.

Já se encontra completamente restabelecido da sua última doença, o nosso amigo sr. Benedito Rodrigues Vieira.

Também já está entre nós depois de algum tempo de ter dado entrada no Hospital da Universidade de Coimbra, onde lhe amputaram a perna esquer-

**Desportos**

BASKET-BALL

Perante numerosa assistência, realizou-se no passado domingo, em Queluz, um interessante jogo entre o Atletico Club Lisbonense e o Queluz Atletico Club para disputa duma taça, tendo os grupos alinhado da seguinte forma:

**Lisbonense:**—João Castelo, Luís Neves, António Nunes Ferreira, José Rodrigues e Afonso Felix.

**Queluz:**—Costa, Américo, Ramilo, Romão e Carlos.

O jogo que teve fases emocionantes terminou com vitória do Lisbonense por 11 a 9, cujos pontos foram marcados por A. N. Ferreira (8) e Felix (3), pelos vencedores; Romão (5) e Ramilo (4), pelos vencidos.

**Campeonato de Fox-Frot**

No domingo passado efectuou-se em Lisboa o campeonato de Fox, cujos prémios são disputados por equipas de algumas sociedades de recreio.

A equipe do G. D. L. saiu vencedora, ficando em 1.º lugar Joaquim Fagulha, em 2.º António Nunes Ferreira e em 3.º Carlos Dias. Os prémios consta duma taça e três medalhas.

da, o nosso amigo sr. Moizés Branquinho.

A todos, desejamos um completo restabelecimento.

**Retiradas.**—Com destino a Algés, retirou-se á dias de entre nós, o nosso bom amigo sr. Manuel Rodrigues Barbosa, sua dedicada esposa e filha.

Para estes, vão os nossos cumprimentos de uma feliz viagem.

**Nascimento.**—Na última semana, deu á luz uma criança do sexo feminino a sr.<sup>a</sup> Ana Angélica de Jesus, estremosa esposa do nosso patieular amigo sr. Manuel Dias dos Santos, grande industrial de pauificação na Ericeira.

Para os pais da recém-nacida, vão as nossas felicitações.

**Para a Torreira.**—Para uso de banhos na praia da Torreira, saíram daqui nos últimos dias, os srs. Manuel Simões de Oliveira e familia, Aurora Simões de Pinho, Maria Marques Pereira e filhos, José Simões Costa e familia, e muitas mais que da ocasião não precisamos.

A todos desejamos muitas felicidades.

Este numero foi visado pela Censura de Aveiro

**Pedida em casamento**

Pelo Dignissimo director da Alfândega de Moçamedes, foi pedida no dia 11 de Setembro passado, a filha do Ex.<sup>mo</sup> Sr. Despachante da mesma Alfândega, para o nosso conterrâneo igualmente ali empregado sr. Alfredo da Silva Pinto Ferreira, filho da nossa patricia sr.<sup>a</sup> D. Arminda da Silva Santos, e entiado do nosso estimado assinante e primeiro sargento da nossa Armada sr. Acacio dos Santos.

Este enlace deve realizar-se em Abril do próximo ano.

O «Ecos de Cacia» com antecedência apresenta as suas felicitações não só aos noivos de que são dignos, como á mã do noivo e seu dedicado espôso.

**João Pereira Bastos**

Depois de estar algumas semanas na sua linda habitação encantadora vila da Murtoza, retirou-se dali na última semana para Lisboa acompanhado de sua dedicada familia, o nosso estimado assinante sr. João Pereira Bastos, pai do nosso solícito colaborador sr. João Pereira Bastos, filho.

A todos estes aqui lhes apresentamos os nossos cumprimentos de um feliz regresso á capital do País.

**Original**

Por nos terem chegado tarde para este numero, ficamos para o próximo alguns originais, tais como a correspondência de Avanca e «Olhos Azuis» de Porfírio Pereira.

**S. Simão**

Até á hora do nosso jornal entrar no prélo, ainda se não sabe quem será o juiz do S. Simão. Por isso que mais um ano passa sem que o mesmo poça ter a liberdade de dar um passeio pelas principais ruas da Quintã.

(6) FOLHETIM DO «ECOS DE CACIA»

**CALVARIO DUM PAI**

por Francisco do Nascimento Correia

Ia a noite alta quando o pobre Moraes acordou, e logo o seu primeiro pensamento foi para a filha sempre vigilante:

—Ainda tudo me parece um sonho o teu encontro, minha filha.

—Pae, perdão l pelo mal que te fiz, pela minha falta cometida, eu não mereço que assim me trates. Eu fui má filha, nunca devia ter-te abandonado, mais aquêl maldito que em tão má hora me appareceu...

—Bem, bem! estamos juntos, pensamos em regressar á terra o mais depressa possível. O dinheiro que tenho deve bastar para os bilhetes do comboio.

—Pae, eu tenho vergonha e receio de voltar para a nossa casa. Iremos a pé, se assim o queres, agora sem pres-

sa nenhuma, a ver se, quando lá chegar-mos ninguem nos veja. Antes, quero contar-te a minha vida.

E invocando a Lua e as estrelas que naquele instante os alumia, a filha começou:

—Em má hora aquele homem appareceu na nossa terra. Eu, que á minha volta via girar tanto rapaz serio e honrado, que todos na vila me requestavam, tive a má sina de dar ouvidos ás suas palavras; fêi-me nas apparencias e perdi-me. Quando depois de tantas promessas e seduções me resolvi a acompanhá-lo, era já tarde para recuar. Fugimos para Coimbra, daí para o Porto, Braga, Guimarães. Acreditei-o, parecia-me sincero. Em tãda a parte tinha conhecimentos, não lhe faltava dinheiro e mostrava-se carinhoso co-

migo. Um dia, após tanto passeio e tanto gastar de dinheiro fomos assentar casa nos arredores do Porto. Tinha acabado a minha triste lua de mel e ia começar a lua de fel, e bem amargo. As suas ausencias de casa eram prolongadas. Dava-me como pretexto os seus negocios, e quando após dias regressava trasia sempre muito dinheiro e bons presentes. Um dia senti o triste e perguntei-lhe o que tinha; se estava doente. Que não, que não tinha nada. A noitinha deitou-se. Deitei-me. Madrugada alta levantou-se e acordou-me, dizendo que me vestisse, que tinha que o acompanhar. Surpresa, perguntei-lhe onde me levava. «Logo o saberás» respondeu-me, e obrigou-me a acompanhá-lo. Encontramo-nos com mais quatro individuos que o cumprimentaram saudando também a nova companhia, que era eu. Quiz-me parecer aquilo uma cilada para se desfazer de mim, mas não!, a nova companhia era uma nova ladra que eles julgavam arregimentar á sua companhia, pois que breve percebi que o meu amante era o chefe de uma quadrilha de ga-

tunos. Instantes depois apartaram-se e eu fiquei só com ele. A um sinal combinado nós os dois fomos ao encontro dos outros e obrigaram-me a carregar com um fardo, carregando eles com outros. Todo o caminho me conservei calada, mas chorando e prometendo a mim mesmo que era a primeira e a última vez que o acompanharia. Chegada a casa fui logo fechar-me no quarto, e enquanto procediam a partilhas ouvi que diziam:—é muito esquisita a tua pombinha.—É a primeira vez, estranhou, mas deixam estar que eu a industriarei.

—Que malandro! disse o velho como n'um eco. E a filha continuou:

—Dias depois quiz novamente obrigá-me a acompanhá-lo, mas neguei-me. Maltratou-me e ameaçou de o denunciar se me obrigasse á prática de um crime que me repugnava. De então para cá nunca mais me convidou a acompanhá-lo mas continuou a maltratar-me. Disse-lhe que estava grávida e que se me continuasse a tratar

(Continua).



COMPANHIA NACIONAL DE SEGUROS

Soc. An. Resp. Lim.—Capital 1:224 Contos

Reservas em 1934 — 27:600 Contos

SEDE NA SUA PROPRIEDADE:

Telegramas: Lanoican  
Telef. | 24570  
24784

18, Av. da Liber. Lisbôa

**ALIPIO MONTEIRO**

—COM—

—ALFAIATARIA—

BOM CORTE E PRFIEIETA EXECUÇÃO

Preços módicos

Rua do Terreirinho, 70-2.º

LISBOA

**Pensão e Restaurant BRUNO DA ROCHA**



ARMAZEM DE MERCARIA E CEREALS  
POR JUNTO E A RETALHO  
Largo da Estação—AVEIRO—Telef. 128

BOM SERVIÇO ECONOMIA E ASSEIO.  
Preços reduzidos para permanentes, excursões, grupos e viajantes.  
Telef: CABINE 128

A melhor e mais bem situada Pensão possuindo esplendidos e higiênicos quartos. Experimentar este novo estabelecimento é nunca mais preferir outro.

**Casa de Penhores**

— D E —

**Augusto A. S. & C.ª Suc.**

R. Imprensa Nacional, 34 e R. Campolide, 1 LISBOA

Esta antiga e acreditada casa é a que mais vantagens oferece a quem tem necessidade de recorrer ao prestamista, pois que os seus juros são os mais módicos neste meio.

Empresta dinheiro sobre ouro, prata, platina, brilhantes, relógios, mobílias, roupas, e todas as transações que digam respeito a este ramo comercial.  
Pedidos ao Telefone 5402

**Construtora Económica de Padarias**

— D E —

**Joaquim Ramalho**

Borralha—AGUEDA

Participamos aos industriais de panificação que acbam de nos constituir em sociedade para a construção de fornos em todos os sistemas, possuindo oficinas de serralharia e carpintaria montada com todos os requisitos modernos. Podemos assim, servir rápida e economicamente os nossos prezados clientes, dando-lhes todas as garantias de segurança e conforto, e assumindo toda a responsabilidade por qualquer serviço efectuado na nossa casa, tais como: masseiras, tabuleiros, ferragens de todos os sistemas e todos os utensílios referentes á mesma industria.

Preços os mais baratos, com que ninguém póde competir devido á nossa perfeita organização. Queiram consultar a nossa casa, antes de mandar fazer qualquer serviço.

**O barateiro do Bemformoso**  
— de —  
Alvaro Bernardo Bastos

Moveis estilo moderno e antigo  
PREÇOS DE CONCORRENCIA

Mobílias completas e peças desmontadas—Encarrega-se de mandar polir e enecerar mobílias em casa dos freguezes, bom acabamento.

Mobílias por conta do fabricante  
Rua do Bemformoso, 181 e 181-A

(Próximo ao Intendente)—LISBOA

**Carimbos de borracha**

GRAVURAS E DESENHOS EM TODOS OS FORMATOS, EM METAL E MADEIRA

Chapas em ferro esmaltado e em metal, e muitos outros artigos.

Tomam-se encomendas na Redacção deste jornal

Se pensa em automovel veja o

**Fiat Balila**

Sem linhas exageradas e extravagantes o Fiat Balila reúne a concepção maxima em beleza de linhas, mecânica impecável e economia absoluta. O carro simultaneamente utilitário, de corrida e de sport. O automóvel ideal do viajante.

Belíssima suspensão, amortecedores e travões hidraulicos. Quatro velocidades e marcha a traz com 3.ª e 4.ª silenciosas e sincronizadas.

8,5 litros aos 100 km. 100 km. á hora

Vendas a praso até 18 meses

No distrito de Aveiro dirija-se a

**Augusto Santos**

OLIVEIRA DE AZEMEIS

Telefones 11 e 33

**Padaria Primorosa**

de

Evangelino dos Santos Cunha

Nesta acreditada casa, fabrica-se pão de todas as qualidades e feitos, com azeite e farinhas de 1.ª qualidade.

Santo António da Charnéca—Barreiro

**Bons Vinhos**

Das melhores regiões SÓ NG

**CAIXOTEIRO**

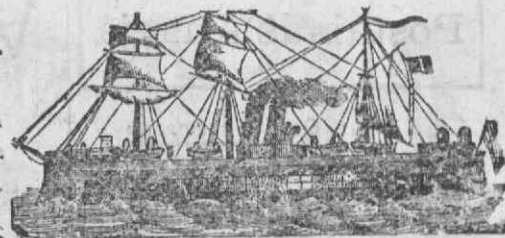
Prove-os que gostarás!!!  
Rua Silva e Albuquerque, 51 LISBOA

**PREÇO DOS GENEROS EM ESTARREJA**

Milho branco	20 Litros	11\$00
Milho amarelo	20 Litros	12\$00
Trigo	20 Litros	15\$00
Centeio	20 Litros	13\$00
Feijão branco	20 Litros	25\$00
Feijão amarelo	20 Litros	23\$00
Feijão mistura	20 Litros	20\$00
Feijão laranja	20 Litros	27\$00
Feijão frade	20 Litros	14\$00
Ovos	Duzia	4\$80
Toucinho	Kilo	8\$00

Mandai os vossos filhos á escola

**United States Lines**



A MELHOR COMPANHIA AMERICANA QUE POSSUE OS MELHORES MAIORES PAQUETES DO MUNDO

Viagens de Lisboa, Via Paris, Havre, New-York ou Boston Providence

Os passageiros que viagem para a América do Norte devem preferir esta companhia, porque é a única que oferece aos seus passageiros sem distincão de classes todas as comodidades e bom tratamento.

Passageiros portugueses, em terceira classe, só se podem aceitar tendo autorisação especial, passada pelas autoridades competentes.

A saída destes paquetes efectua-se em:

**Novembro**

7—Washington  
14—President Roosevelt  
21—Manhattan  
28—President Harding

**Dezembro**

4—Washington  
15—Manhattan  
30—Washington

Sub-Agente em Aveiro:—Amaro Branquinho

Agentes Gerais em Portugal:—Germano Serrão Arnau

AVENIDA 24 DE JULHO 2—2.º—Telef. 2.0214—LISBOA

**GRANDE SERRALHARIA**

**João Bolais Monica**

S. Bernardo (Cruz Alta)

AVEIRO

Nesta antiga e acreditada casa, executa-se qualquer obra de serralharia, tais como: construção de moinhos de moer, tirar agua a vento e gado, carros volantes de toda a especie e todos os outros serviços que digam respeito á sua arte.

**A MOBILADORA**

**António Baptista**

Largo da Feira

OLIVEIRINHA

Nesta officina executam-se mobílias em diversos estilos completas e incompletas, como também a reparação nas uzadas a preços módicos.

Vende-se cadeiras em diversos feitios a preços muito razoáveis felureiras, mesas de cabeceira etc.

Não comprem sem visitar a minha officina e os meus preços porque é angariar uma grande economia.

**Urnas Funerarias**



Em mogno e em pinho, simples e de luxo, entalhadas, fabricam-se a preços economicos, para revenda, na casa

Viúva de Mário Castanheira Nunes

ARGANIL

**Empreza Industrial de Tintas, L.ª da**

Escritório e Fábrica

Agente no Norte do País

R. da Cascalheira, 33

Guilherme M. Coelho

TELEFONE BELEM 669

RUA DA VITORIA, 56

LISBOA — PORTUGAL

PORTO

Esta fábrica produz as melhores e as mais baratas tintas de impressão em cores e preto, massas para rolos e vernizes tipo litográficos

A fábrica mais importante do país nesta industria, concorre vantajosamente com a industria similar estrangeira, porque os produtos desta empresa são os melhores e os mais baratos. Dando-nos a preferencia, economizaremos o vosso dinheiro.

O «Ecos de Cacia» é impresso com estas afamadas tintas.